

VIAGEM PORTO SANTO/FUNCHAL

"Pátria" teve problemas num motor

- O Pátria chegou a desacostar da muralha grande do porto de abrigo do Porto Santo.

O catamarã "Pátria", que neste momento se encontra a substituir o "ferry" "Lobo Marinho", partiu ontem da "Ilha Dourada" meia hora mais tarde do que o previsto. O atraso ficou a dever-se a uma falha mecânica numa das potentes máquinas do catamarã.

Segundo o que o DIÁRIO apurou, o navio ainda chegou a desacostar da muralha grande do porto de abrigo do Porto Santo, mas, assim que foi detectada a avaria, o comandante do barco deu ordem para aportar novamente. A tripulação do "Pátria", responsável pela casa das máquinas, esteve, durante aproximadamente vinte minutos, a solucionar o problema. Às 17 horas e trinta minutos, meia hora depois da hora marcada para a partida, o navio, já sem problemas, partiu rumo ao Funchal à velocidade nor-



O atraso do "Pátria" ficou a dever-se a uma falha mecânica numa das máquinas.

mal de cruzeiro de cerca de 28 nós. A chegada à capital madeirense deu-se por volta das 19 horas.

Lembramos que, desde a última sexta-feira, e durante todo este mês e iní-

cio do mês de Fevereiro, o "Lobo Marinho" não efectuará a habitual ligação entre as duas ilhas. A suspensão da sua actividade prende-se com motivos da manutenção. O "ferry" da "Por-

to Santo Line" está a ser sujeito a uma rotineira operação de manutenção nos estaleiros de Viana do Castelo.

MAGNO VELOSA
mvelosa@dnnoticias.pt

POR MATAR A FAMÍLIA

Homem executado em público

Um homem, que matou a mulher e a filha para fugir com a amante, foi ontem enforcado perante milhares de pessoas em Teerão.

As pessoas concentraram-se sob baixas temperaturas frente à prisão de Ghasr, a Leste de Teerão, para verem o enforcamento de Hassan Feelom, de 39 anos, que matou Fatemeh Ahangaran, de 24, e a filha de ambos, Melika, de 19 meses.

Entre os espectadores encontravam-se os pais de Fatemeh, que decidiram não optar pelo seu direito de perdoar o assassino, dizendo que o seu enforcamento público serve para advertir os "homens sem fé".

Alguns espectadores murmuravam versículos do Corão.

A mãe de Fatemeh, Fezhez Roudgar, insistiu para que o genro fosse enforcado publicamente para «servir de lição aos jovens e poderem controlar a sua paixão».

O pai de Fatemeh, Nasrollah, disse à imprensa que, em 9 de Agosto, dia do crime, a sua filha preparara comida quente e chá para Feelom e «espe-

rava para receber o seu marido calorosamente».

«Mas este homem bárbaro matou-a cruelmente com uma faca, juntamente com a sua pequena filha. Por isso mereceu ser punido desta forma», acrescentou, este homem de 60 anos.

Durante o julgamento de Feelom foi referido que este mantinha uma relação extra-matrimonial.

A amante de Feelom, cujo primeiro nome foi dado como Mojgan, encontrava-se presa. Segundo a lei islâmica do Irão, os pais da vítima têm direito a perdoar o assassino.

Conferência dá pena

A justiça iraniana, dominada pelos conservadores, condenou também, a diferentes penas, dez pessoas acusadas de terem participado numa conferência considerada "anti-islâmica" em Abril, em Berlim, anunciou ontem o responsável pela Justiça de Teerão.

Todos os outros acusados foram postos em liberdade, afirmou o responsável judicial Abas Ali Alizadeh, citado pela rádio.

A 20 DE JANEIRO

Secretário de Estado na África do Sul

O secretário de Estado das Comunidades, João Rui Almeida, visita a África do Sul de 20 a 8 de Fevereiro. Uma deslocação que é esperada pela comunidade portuguesa com alguma expectativa, tendo em conta que esta é a primeira visita que o novo secretário de Estado faz àquele país da África Austral.

Segundo o DIÁRIO apurou, os emigrantes querem que a passagem de Rui Almeida pela África do Sul seja mais proveitosa e que possibilite ao novo governante ver a situação em que vivem muitos portugueses, muitos na linha da pobreza. No fundo, que marque a diferença com José Lello, o anterior secretário de Estado.

PT NÃO INCLUÍDA

Cinco operadoras com novos telemóveis

Somente cinco operadoras de telecomunicações europeias vão sobreviver à crise provocada pelo telemóvel de terceira geração (UMTS) e à concentração neste mercado.

Segundo um estudo do gabinete de análise Forrester Research, ontem publicado, a britânica Vodafone, a T-Mobile (Deutsche Telekom), France Telecom e a BT Cellnet (British Telecom) serão vencedores.

Estes operadores têm já uma presença europeia significativa.

A holandesa KPN, a es-

panhola Telefonica e a Telecom Italia poderão ter alguma possibilidade de sobreviver.

«Os operadores móveis europeus vão reagrupar-se ou desaparecer e vamos lembrar-nos do UMTS como o início da crise da indústria móvel na Europa», afirmou um analista da Forrester Research, Lars Godell.

De fora deste estudo fica a Portugal Telecom, mas a verdade é que, ao dar esperanças à Telefonica, poderá garantir-se o futuro da operadora portuguesa.

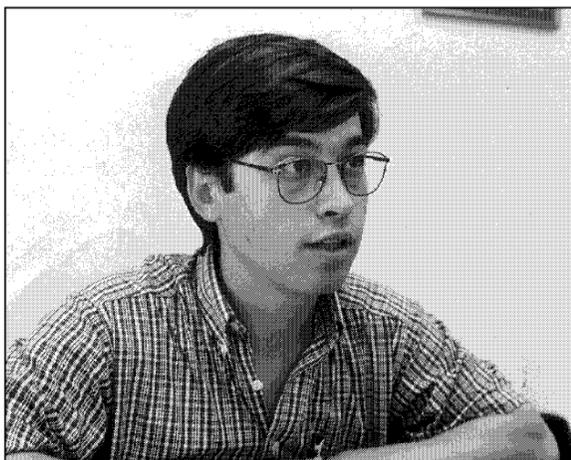
CONGRESSO DO PS-MADEIRA

Victor candidato sugere debates

O líder da Juventude Socialista escreveu ontem ao presidente da Comissão Organizadora do Congresso (COC). Na carta, Victor Freitas formula uma pergunta para a qual apresenta a resposta. Ou seja, o primeiro subscritor da moção "Congregar Vontades, Vencer Desafios" questiona a COC sobre «qual é a formalidade legal e estatutária que falta preencher para ser candidato, de acordo com os estatutos do PS-Madeira?»

A resposta surge no parágrafo seguinte com Victor Freitas a assumir, através de «uma declaração formal», que «à luz dos estatutos, sou candidato à presidência do Partido Socialista Madeira».

A carta enviada ontem a José Silva tem como principal objectivo dissipar dúvidas da COC ou de qualquer militante sobre a possibilidade de a moção do líder



Victor Freitas quer debater com os outros candidatos.

da JS eleger delegados ao X Congresso dos socialistas madeirenses. Victor assina o documento na qualidade de «1.º subscritor da moção e candidato em conformidade com os estatutos à liderança do PS-Madeira».

A par desta iniciativa, o presidente da JS emite um

comunicado onde recorda que «sempre disse (...) que a ambição de liderar o PS-Madeira» não era o principal objectivo da sua candidatura. Porém, admite que na qualidade o primeiro subscritor da moção que leva ao Congresso, a sua condição «é a de candidato a presidente do Partido So-

cialista Madeira». Por isso considera «estranho que exista qualquer dúvida».

Victor Freitas acrescenta que a sua assumida falta de vontade para liderar, para já, o PS-M resulta do facto de ter «o interesse do PS acima de qualquer ambição pessoal» o que, acusa, poderá provocar alguma «perplexidade» a quem não tem este comportamento.

Victor Freitas decidiu, entretanto, promover, mesmo antes do congresso, o debate interno. Para isso já convidou os outros candidatos à liderança. «O que interessa é esclarecer e não confundir e certamente é muito mais o que nos une do que aquilo que nos divide», lembra o líder da JS, no desafio a João Carlos Gouveia, José António Cardoso, Góis Mendonça e Maria da Luz Mendonça.

M.S.

msilva@dnnoticias.pt